

## EDITORIAL

Como Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria recentemente eleita e, por inerência, Director Executivo da Acta Pediátrica Portuguesa, cabe-me elaborar o editorial do presente número.

Penso que será o momento oportuno para apontar os principais vectores orientadores da nossa acção.

Como timoneiro desta expedição em prol da criança e do adolescente, a qual se prolongará pelos próximos três anos, navegaremos sem nunca perder de vista os seus interesses, procurando que tenha uma infância feliz e que possa usufruir, em seu próprio benefício e no da sociedade, do gozo dos seus direitos e liberdades.

Estaremos atentos às resoluções e determinações que à criança e adolescente digam respeito, exigindo que sejamos ouvidos e integrados em todos os grupos, que se destinem a tratar e resolver problemas com eles relacionados, salvaguardando sempre os seus interesses.

Procuraremos, dentro das nossas limitações, possibilidades e saber, alertar os responsáveis locais e governamentais para as questões que afectam a criança e o adolescente, exigindo a observância dos seus direitos e contemplando em medidas legislativas ou de outra natureza as decisões mais adequadas, não as deixando estagnar em meras figuras de retórica.

Tentaremos que a assistência prestadas às nossas crianças atinja o melhor padrão possível, tanto na doença como na recuperação, dando ênfase aos cuidados básicos de saúde, embora não esquecendo a escassez de meios humanos e materiais existentes.

Daremos especial importância à formação dos profissionais que se dedicam à criança e em particular à dos sócios da S.P.P., para que atinjam os níveis de conhecimento mais recentes e avançados, habilitando-os a um melhor desempenho das suas funções.

Para concretização desse objectivo, manteremos as Jornadas Nacionais de Pediatria fora dos grandes Centros, proporcionando uma discussão dos problemas médicos e sociais mais sentidos, procurando um arejamento

científico renovador dos profissionais e uma sensibilização das entidades locais e centrais para a sua resolução.

Sempre que temas, que pela sua actualidade ou controvérsia, surjam, realizaremos reuniões temáticas, onde reuniremos os mais habilitados e/ou os responsáveis pelas áreas versadas. Assim, para 2002 realizaremos duas Reuniões, que abordarão «Urgência Pediátrica – que futuro?» e «Novo Desafio. A Criança de Família Imigrante».

O nosso esforço centrar-se-á naqueles que se encontram em formação, para o que promoveremos Cursos, que se apelidarão de «Cursos de Verão». Estes cursos terão uma avaliação final, tentando que ela seja o embrião de futuras creditações que sejam o início, um marco, na validação das inúmeras reuniões que acontecem. Que no futuro, essas creditações, sejam tidas em consideração e ponderadas, quando da avaliação curricular dos internos da especialidade.

Ainda com o espírito de valorização dos mais jovens, criaremos um prémio de investigação para o melhor trabalho, inédito, clínico-laboratorial, apresentado durante o triénio de 2001-2004 e atribuiremos uma «Bolsa» para o melhor trabalho com incidência e impacto na área pediátrica da comunidade.

Constituiremos uma Comissão de Ética, que defenderá os direitos da criança e que integrará os especialistas, de reconhecido mérito moral e de competência, nas diversas áreas da Pediatria, a qual prestará assistência técnica e de consultadoria à Direcção da S.P.P..

São estes, em linhas gerais, os vectores da nossa acção, pugnando para que toda a criança tenha um nível de vida adequado ao seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social, de acordo com as possibilidades e meios financeiros, preparando-a para que, no futuro, seja participante activo na vida cultural, artística, creativa e de lazer.

*Libério Bonifácio Ribeiro*